



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
ESCOLA CLASSE 09 DE PLANALTINA

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

**ESCOLA CLASSE 09 DE PLANALTINA – DF**

**2019**

*O ser humano aprende, este é o fato fundamental; pode ou não ensinar, deixar de aprender não poderá jamais.*

*Fernando Becker*

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO-----	4
2. HISTÓRICO -----	6
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE -----	9
4. FUNÇÃO SOCIAL-----	11
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS-----	12
6. OBJETIVOS -----	15
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS -----	16
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO -----	20
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO -----	25
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR -----	28
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA-----	31
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO -----	33
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	34
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	35

## 1. APRESENTAÇÃO

*“O projeto representa a oportunidade da direção, coordenação pedagógica, professores e comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem.”* (José Carlos Libâneo).

A presente Proposta Pedagógica - PP- define a identidade da Escola Classe 09 de Planaltina-DF, e indica caminhos para a construção de um ensino de qualidade. Nele, consta o conjunto de aspirações, objetivos e metas que cerceiam o dia a dia desta instituição educacional.

A proposta é um documento vivo, uma ferramenta que é elaborada em conjunto com todos os que integram a escola ou representações de todos os segmentos. Norteia à definição das prioridades, a resolução de problemas, a execução de tarefas e ações. Assim a E.C. 09 de Planaltina, orientará sua ação pedagógica, administrativa e financeira através deste Projeto, documento em construção permanente e coletiva, politicamente comprometido com a Proposta Curricular do Distrito Federal e com os Parâmetros Curriculares Nacionais, centrando essa ação no desenvolvimento de projetos que contemplem os Eixos Transversais: Educação Para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos, Educação e Sustentabilidade; envolvendo o conhecimento historicamente produzido, numa reflexão crítica da realidade social, tendo a concepção de uma educação compromissada com a formação integral do educando e com a sustentabilidade humana.

A organização do trabalho pedagógico, bem como a sua concretização depende dos eixos norteadores aqui propostos, do planejamento e da sistematização de ações construídas coletivamente, onde o ato de avaliar, refletir, repensar e redimensionar seja uma constante. De acordo com Betini, “compete ao projeto político pedagógico à operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.” (2005, p.38).

É necessário destacar a importância da participação coletiva na construção da Proposta e no seu acompanhamento. Esse caráter coletivo presente no fazer e no refazer, na busca de soluções, na avaliação dos resultados é que o tornará eficiente. Ainda para garantir a eficácia deste instrumento é necessário levar em conta a realidade de cada um que faz parte dessa instituição, a realidade social na qual está inserida, a base legal que o norteia, as condições físicas encontradas, os recursos humanos, os resultados obtidos nos anos anteriores, a proposta pedagógica, a formação continuada dos profissionais de educação, os projetos pedagógicos desenvolvidos e todas as demais ações que surgirem durante o ano letivo. Por isso, é de extrema necessidade o constante acompanhamento, e o repensar coletivo, nos encontros pedagógicos, coordenações coletivas, assembleias e reuniões, para manter a expectativa de um documento norteador de todas as ações desenvolvidas no âmbito escolar e que prime pela excelência na educação. Nesse sentido a Escola Classe 09 de Planaltina promoverá avaliações e ajustes internos anuais, ou em qualquer momento

que se fizer necessário, para mudanças, quando for o caso, dos objetivos, dos princípios, das finalidades e metas institucionais.

## 2. HISTÓRICO

A Escola Classe 09 de Planaltina DF, foi fundada em 18 de março de 1987 como Escola Classe e, durante o período de 1988 a 1993 foi Centro de Alfabetização Popular. Era um polo catalisador das experiências pedagógico- administrativas, irradiando, assim, a consciência do ato de educar que, por meio da discussão teórica e da demonstração prática do processo de ensino aprendizagem, promoveu novas formas de organização do trabalho pedagógico, buscando assim, a concretização do compromisso ideológico, social e político voltado principalmente para as classes populares.

Em 1988 a Escola Classe 09 de Planaltina DF teve problemas na estrutura física ficando sem condições de funcionamento. Devido ao ocorrido, a escola passou a funcionar na Escola Classe Paraná e Escola Classe 03 durante um ano letivo (período da realização da reforma) nos turnos intermediário e vespertino.

Em 1994 e 1995 funcionou com o Gerenciamento Pedagógico onde acontecia atendimento aos professores de outros estabelecimentos de ensino.

Em 1996 a Escola foi designada a desenvolver Projetos de Pesquisa, porém, devido à falta de orientação básica e recursos, a proposta não obteve êxito.

Em 1997 a Escola desenvolveu na pré-escola o “Projeto Planaltina” com o objetivo de resgatar a cultura popular, e o “Projeto Vira Brasília” nas turmas de Alfabetização, 3ª e 4ª séries, obtendo sucesso e um crescimento significativo dos profissionais envolvidos.

De 1988 a 1999 a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 09 de Planaltina- DF teve como referência os princípios da Escola Candanga do DF. Foram desenvolvidos vários projetos como, a saber: TV Escola, Recreio Legal, Verde que te quero Verde, Saúde Sexualidade na Educação, Revisitar a Biblioteca e Alfa. Todos foram realizados com a integração entre alunos, professores e comunidade, apresentando bons resultados.

Em 2010 foram desenvolvidos projetos da SANGARI: Ciência em foco, Português e Matemática em Foco.

A Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 09 de Planaltina foi fundada com objetivo essencial de integrar a comunidade, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.

Em junho de 1997 foi criado a Caixa Escolar que assumiu a responsabilidade e o controle da gestão financeira da instituição de acordo com o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF. E tem sido um marco importantíssimo para esta Instituição de Ensino.

O Caixa Escolar colabora com a manutenção e conservação do espaço físico da escola e assistência aos educandos. Obtém recursos financeiros por meio de doações, promoção de eventos e do recebimento da verba quadrimestral enviada pelo GDF.

O Conselho Escolar existe desde 1998, sendo o órgão deliberativo e consultivo composto pelos segmentos de professores, alunos e pais de alunos, e demais servidores da Carreira de Assistência a Educação por eleição direta da comunidade escolar, válido por um período de dois anos.

Foi em 2005 que nossa escola iniciou atendimento a alunos portadores de necessidades especiais.

Hoje, a Escola Classe 09 atende na modalidade de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, organizado em Ciclos para as Aprendizagens, disposto na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e aprovado pelo Parecer – CEDF nº 225/2013 do Conselho de Educação do DF. Temos aproximadamente 400 alunos nos turnos matutino e vespertino, 3 turmas de 1º Período, 4 turmas de 2º Período, 3 turmas de 1º Ano, 2 turmas de 2º Ano, 2 turmas de 3º Ano, 2 turmas de 4º Ano e 2 turmas de 5º Ano, ressaltando a inclusão de estudantes portadores de necessidades educacionais especiais nas turmas.

A escola conta com excelente equipe de servidores, todos comprometidos com a educação de qualidade. Segue abaixo descrição da atual equipe gestora:

DIRETORA: Angélica Marques Durães

VICE-DIRETORA: Iara de Sousa Bastos

SUPERVISORA: Ana Paula Prudêncio Bonfim Freire

SECRETARIA: Keila Cristian Amado de Lima

COORDENADORAS PEDAGÓGICAS: Kamila Gonçalves de Lima

Valdirene Aparecida Mafra de Moraes

## Diagnóstico Técnico Administrativo da Instituição Educacional

Nome da Instituição Educacional	Escola Classe 09 de Planaltina
Endereço completo	Via WL 01 Conjunto: C Lote: 01 SRN
Telefone/E-mail	(61) 3901 4357 ec09planaltina@gmail.com
Localização	Urbana
Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino	Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Data de Criação da Instituição Educacional	18/03/1987
CNPJ	01.941.439/0001-81
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais.

### Da Mantenedora:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

### Recursos Financeiros:

- Governo Federal – Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)
- Governo do Distrito Federal – Plano de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF)
- Associação de Pais e Mestres (APM): contribuições, campanhas e eventos promovidos pela escola, doações.

A referida Proposta Pedagógica, sinaliza rupturas com processos conservadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, reorganizando o trabalho pedagógico com qualidade e compromisso com as



aprendizagens de todos os estudantes. Ressaltamos que a PP – 2019 está organizanda no tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes estágios de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada e sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, garantindo as aprendizagens.

Para o levantamento dos dados apresentados, foram utilizadas as orientações contidas no fluxograma para organização quanto à (re)elaboração da Proposta Pedagógica - PP, de acordo com a Resolução N° 1/2018-CEDF, de 18 de dezembro de 2018 da Subsecretaria de Educação Básica do DF. Foram realizadas ações com toda comunidade escolar no Dia Letivo Temático, tais como:

- Planejamento da (re)elaboração coletiva da PP, com o objetivo de estabelecer estratégias e espaços para garantir a contínua participação da comunidade nesse trabalho;
- Construção de instrumentos para registros de avaliação sistemática das ações e projetos/programas desenvolvidos na escola;
- Realização de palestras, reuniões, rodas de conversas, oficinas envolvendo temáticas que contribuam para a elaboração da PP.

Foram realizados debates com a comunidade escolar, onde foi aplicado um questionário de avaliação da instituição como um todo. Após análise dos resultados, foram diagnosticadas as potencialidades e as fragilidades para a construção coletiva de sugestões de melhorias. Como culminância do processo de revisão/elaboração da PP, foi realizado reunião destinada à apresentação da Proposta Pedagógica construída em 2019 para toda a comunidade escolar.

### **3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

A Escola Classe 09 de Planaltina atende crianças que residem nas proximidades da escola, mas muitas de locais/setores distantes como o Arapoanga, Vale do Amanhecer e Estância.

Nossa clientela é formada, por famílias de poder aquisitivo que varia entre as classes baixa, média baixa e média. Nosso público principal são os educandos e procuramos proporcionar atividades culturais, de lazer, de conhecimento e reflexão, sempre que possível, de uma maneira integrada com toda a comunidade escolar. Buscamos um trabalho em parceria entre escola- família, levando sempre em consideração suas críticas e sugestões, relatadas de forma voluntária no decorrer do ano letivo e através de pesquisa por meio de questionários/avaliações entregues durante Reuniões de Pais e Mestres e/ou outros encontros.

Todo o grupo de professores tem ensino superior e a maioria tem pós-graduação na área

educacional, com aproximadamente quinze anos de experiência em docência. É um grupo consciente, atuante e participativo nas decisões e deliberações tomadas pela escola. Enxerga-se como coletivo responsável e comprometido com a busca do conhecimento como suporte para um trabalho eficiente, envolvendo-se em cursos de formação continuada para a promoção de uma educação pública de qualidade.

O trabalho de conservação, limpeza e cantina é realizado por firmas terceirizadas. As agentes de portaria, e os vigias noturnos fazem parte do quadro de funcionários efetivos da Secretaria de Estado de Educação. Diante desta realidade a escola procura favorecer a organização do trabalho pedagógico através de ações que primem pela democracia e participação de todos, procurando reorganizar o currículo de forma que este atenda as reais necessidades de sua comunidade escolar.

#### **4. FUNÇÃO SOCIAL**

É função Social da escola, oferecer o espaço para a organização e sistematização do conhecimento, visando o desenvolvimento integral do educando; a formação para a cidadania; o aprimoramento da pessoa humana, incluindo a formação ética; o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, garantindo as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania e da construção do conhecimento sistematizado, propiciando uma aprendizagem mais efetiva e, conseqüentemente, maior sucesso escolar com melhores índices de avanço. Considerando também a importante missão de oferecer práticas pedagógicas que atendam as diferenças, valorizando-as como elementos de crescimento.

## 5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Escola Classe 09 de Planaltina tem como princípios norteadores do trabalho pedagógico: construir a sua identidade cultural, desenvolver a autonomia, cultivar um espaço de convivência democrático e efetivar a participação da comunidade escolar.

É necessário pensar a escola como espaço representativo da comunidade na qual está inserida, bem como buscar atender às suas necessidades, anseios e desejos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico da escola está organizado com a finalidade de ver seus reflexos e impactos na vida da comunidade. A identidade cultural é uma via de mão dupla onde a comunidade se vê na escola e a escola se vê refletida na comunidade.

Nesta perspectiva, entender o sujeito que aprende supõe despertar o pensar, o agir, o fazer, o refletir e o analisar levando-o a construir a sua autonomia e a efetivar a sua inserção na sociedade como cidadão crítico e participativo, refazendo assim a escola como espaço democrático.

Construir um espaço democrático perpassa pela efetiva participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões, ações e diretrizes do trabalho pedagógico.

Os objetivos que a Educação Básica busca alcançar em propiciar o desenvolvimento do educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para que ele possa progredir no trabalho e em estudos posteriores, segundo o artigo 22 da Lei nº 9.394/96 (LDB), bem como os objetivos específicos dessa etapa da escolarização (artigo 32 da LDB), devem convergir para os princípios mais amplos que norteiam a Nação brasileira. Assim sendo, eles devem estar em conformidade com o que define a Constituição Federal, no seu artigo 3º, a saber: a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que garanta o desenvolvimento nacional; que busque “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”; e que promova “o bem de todos, sem preconceitos desde origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Após estudos e discussões das concepções apresentadas no Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais (DISTRITO FEDERAL, 2018), consideram-se os seguintes princípios da Educação nas escolas públicas do Distrito Federal:

**Éticos:** de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

**Políticos:** de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

**Estéticos:** de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

### **Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas:**

Tendo em vista o Currículo em Movimento, reconhecendo “a unicidade indissociável entre teoria e a prática” (Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, p. 66) considera-se também, a relação de interdependência entre uma e outra. O estudante aprende quando vivencia aquilo que está sendo estudado. Muitas são as pesquisas e seria até impossível discordar que a prática e a ludicidade levam à aprendizagem efetiva.

A educação infantil e os anos iniciais são o ambiente propício e mais favorável para a interdisciplinaridade. Na elaboração dos planejamentos, os professores já permeiam os conteúdos significativos com atividades de outras áreas de conhecimento. Além dos trabalhos acadêmicos indicarem a possibilidade da interdisciplinaridade, os professores são categóricos em afirmar a riqueza do trabalho elaborado desta forma.

Em face de tamanha experiência que os alunos trazem para a escola, torna-se impossível que o Currículo seja tratado de forma estanque. É necessário haver flexibilização para que os conteúdos sejam tratados no melhor momento possível e que sejam enriquecidos com outros assuntos, que inclusive, não venham a ser previstos na organização curricular.

Os alunos trazem na sua história de vida e nas suas mais diversas relações externas à escola, muita experiência, que precisa ser valorizada e aproveitada para que o Currículo faça sentido. Diante disso, os profissionais de educação têm a oportunidade de adequar sua prática para o momento ideal de abordar determinados assuntos e conteúdos. Isso possibilita que o estudante seja contemplado em suas especificidades e que a prática em conjunto com outros educandos seja enriquecida.

### **Princípios Orientadores das Práticas Administrativas:**

Na prática administrativa são considerados os princípios previstos aos Agentes Públicos, presentes na Constituição Federal (Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência) e princípios da Gestão Democrática e também participativa, visando a melhoria do desempenho da escola e do processo ensino-aprendizagem propriamente dito e pela focalização no sujeito, ou seja, na comunidade escolar e nos estudantes.

Um ponto fundamental para que se alcance um ambiente equilibrado e agradável a todos é o

foco no sujeito; entender as necessidades atuais de cada pessoa, fazer com que ela se torne parte integrante e reconheça seu valor na escola e buscar meios para que todos: estudantes, professores, servidores e demais colaboradores, possam ter a sensação de pertencimento.

Quanto à gestão financeira, tem sido realizada da maneira mais transparente possível. Todos os documentos comprobatórios de gastos são disponibilizados à comunidade escolar para que assim possam acompanhar a utilização dos recursos financeiros.

Mensalmente, é realizada reunião ordinária com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para definição das prioridades de gastos a serem realizados pela escola e anualmente, será convocada Assembleia Geral Ordinária para análise e aprovação das prestações de contas.

## **6. OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Oferecer e garantir a todos os estudantes o direito de aprender; um ensino de qualidade, interdisciplinar e contextualizado, que contemple o ser humano multidimensional, com senso crítico e participativo, apto para a prática social; integrando a comunidade escolar com fundamentação na Base Nacional Comum Curricular, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens da Secretaria de Estado de Educação do DF.

### **Objetivos Específicos**

- Garantir o acesso e a permanência dos alunos nesta Instituição de Ensino, como também o desenvolvimento de suas competências e habilidades, através de um trabalho que valorize seus conhecimentos prévios de mundo confrontando-os aos novos saberes;
- Promover dentro da escola um ambiente propício à reflexão-ação-reflexão constante acerca das práxis pedagógicas, incentivando a formação continuada;
- Otimizar ações que estimulem a participação da comunidade escolar favorecendo o fortalecimento das diretrizes traçadas para a qualidade do trabalho pedagógico;
- Criar e otimizar situações que favoreçam a inclusão através de trabalho voltado para o respeito e aceitação das diferenças de etnia, gênero, credo, posição social e pessoas com deficiência;
- Promover situações que favoreçam as boas relações entre os servidores da escola de forma democrática e participativa;
- Fortalecer o Conselho Escolar;
- Favorecer a participação de toda a comunidade escolar na avaliação institucional da escola;
- Discutir e organizar a gestão financeira de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público com a participação da comunidade escolar.

## 7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A Escola Classe 09 norteia suas ações pedagógicas tendo como base os princípios pedagógicos construtivistas e sociointeracionistas visando o constante redimensionamento de estratégias que possam garantir a qualidade do processo de ensino aprendizagem. À medida que considera todos capazes de aprender, compreende que as relações e interações sociais estabelecidas pelos alunos, são fatores de apropriação do conhecimento, traz consigo a consciência da responsabilidade ética da escola com a aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora privilegiada nas interações sociais dos alunos. Ao longo dos anos foi adquirindo a confiança da comunidade, com ela crescendo e sendo respeitada. Educa e forma alunos capazes de expressar seus valores e competências contribuindo para a formação de verdadeiros cidadãos – agentes de sua própria história.

A presente Proposta Pedagógica considera o estudante como ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade de conhecimentos humanos; que tem direito de acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura. Promove uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

O trabalho da escola baseia-se em documentos norteadores da Secretaria de Estado da Educação – que por sua vez, estão em consonância com os documentos elaborados pelo MEC, bem como com a LDB.

São documentos norteadores:

- O Currículo em Movimento do Distrito Federal, “que é uma referência para as redes de ensino no Distrito Federal, cujos alicerces epistemológicos corroboram uma educação baseada em teorias crítica e pós-crítica de currículo”;
- As Diretrizes Pedagógicas da Avaliação, “que discute concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos que devem constar nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, especialmente nas práticas avaliativas realizadas no cotidiano das Unidades Escolares, inclusive das instituições conveniadas com esta Secretaria. São diretrizes que se constituem... suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades”. A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comuns aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é



realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (auto avaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

- As Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo, visto que a Escola trabalha com a organização curricular para as aprendizagens (o 2º ciclo - Bloco I – 1º ao 3º ano e bloco II – 4º e 5º anos); “cujo ponto de partida é a construção de um projeto de educação para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, etapa importante para o desenvolvimento da criança, em especial para a apropriação da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico.
- Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação. “que tem o objetivo de nortear a organização do trabalho pedagógico junto às Unidades Escolares e aos setores pedagógicos e administrativos. Nesse contexto, a educação enquanto concepção insere-se como um fator imprescindível para a concretização de um ensino de qualidade, uma vez que ela oferece a possibilidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades numa perspectiva de currículo integrado e transversalizado pelos eixos em Direitos Humanos, para a Diversidade e para a Sustentabilidade e Cidadania, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).
- O Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais (DISTRITO FEDERAL, 2018) fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, nesta tendência pedagógica o currículo escolar considera o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Com esta proposta é possível valorizar a democratização do acesso à escola pública para todas as classes sociais, tendo suas concepções e práticas discutidas para considerar o atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que compõe a escola pública do DF. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. Busca-se a igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”

(SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo.

A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino- aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); e organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

Professores e estudantes passam, então, a ter novos posicionamentos em relação à prática social do conteúdo que foi adquirido, mesmo que a compreensão do conteúdo ainda não se tenha concretizado como prática, porque esta requer aplicação em situações reais (GASPARIN, 2012, p.140).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e

vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

Tendo como base legal e com fundamento pedagógico, a Lei nº13.146 de 06/07/2015 que trata da Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência, é apresentada na perspectiva de um trabalho pedagógico transversal em todas as áreas do conhecimento.

A proposta também é oferecer um ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras, que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes, promovendo a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora. Estabelecer uma nova relação com o mundo que os cerca.

## **8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 09**

A Escola Classe 09 trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, Educação Infantil – 1º e 2º período e o 2º Ciclo do Ensino Fundamental, sendo o Bloco I – do 1º ao 3º anos e o Bloco II – 4º e 5º anos, com a inclusão de estudantes portadores de necessidades educacionais especiais. Entende-se que “a escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa.” (MAURICIO, 2009). Com isso, todas as atividades são entendidas como educacionais e curriculares.

Compreende-se que a escola é um polo irradiador da cultura e que a educação tem a ver com questões mais amplas, e que é um lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário para a vida em sociedade e a formação do estudante com base na Educação Integral, ser multidimensional.

A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser, conforme Paulo Freire (1993). A Escola Classe 09 tem um clima de trabalho democrático por basear-se na gestão democrática. A relação escola-comunidade é dialógica. Embora ainda não se tenha uma participação em grande escala desse setor, a escola oportuniza mecanismos institucionais para viabilizar mais o estreitamento desses sujeitos por acreditar que as famílias devem ser inseridas por direito e para torná-los corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes em benefício do sucesso escolar almejado por todos.

A escola tem o espaço físico constituído por três alas, os quais compreendem as seguintes dependências:

- 01 secretaria escolar
- 01 sala utilizada pelo SEAA e Sala de Recursos Itinerante
- 01 sala de direção
- 01 sala de mecanografia
- 01 sala para o arquivo passivo
- 01 sala de espera
- 01 depósito de materiais diversos ao lado da sala de espera
- 02 banheiros para professores (masculino e feminino)
- 01 sala de professores com copa
- 01 biblioteca
- 01 sala de reforço

- 01 laboratório de informática/vídeo (sem profissional específico)
- 09 salas de aula
- 06 banheiros para alunos (04 destinados à Ed. Infantil e 02 para o Ensino Fundamental)
- 01 cantina com 01 depósito de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar
- 01 sala para os servidores
- 01 banheiro para os servidores
- 01 depósito para materiais diversos ao lado do pátio interno
- 01 depósito para material de limpeza
- 01 depósito de gás com capacidade para 04 cilindros
- 01 pátio interno coberto
- 01 quadra poliesportiva sem cobertura
- 01 parque para Educação Infantil
- 01 estacionamento
- 01 casa de boneca de alvenaria

A Escola Classe 09 atualmente oferece turmas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental- Anos Iniciais do Ensino Regular, nos turnos matutino e vespertino, conforme o quadro abaixo:

CURSO	SÉRIE	TURMA	PROFESSOR
Educação Infantil	1º Período	1º PE A	JACQUELINE
Educação Infantil	1º Período	1º PE B	VANILES
Educação Infantil	1º Período	1º PE C	JAQUELINE
Educação Infantil	2º Período	2º PE A	LINDALVA
Educação Infantil	2º Período	2º PE B	SILMA
Educação Infantil	2º Período	2º PE C	SIMONE
Educação Infantil	2º Período	2º PE D	ÉRIKA/KEIT
Ensino Fundamental de 9 Anos	1º Ano	1º ANO A	TÂNIA
Ensino Fundamental de 9 Anos	1º Ano	1º ANO B	MARCIA
Ensino Fundamental de 9 Anos	1º Ano	1º ANO C	EDNEUSA
Ensino Fundamental de 9 Anos	2º Ano	2º ANO A	VANILZA
Ensino Fundamental de 9 Anos	2º Ano	2º ANO B	SILVIA

Ensino Fundamental de 9 Anos	3º Ano	3º ANO A	SIDINES
Ensino Fundamental de 9 Anos	3º Ano	3º ANO B	NILVA
Ensino Fundamental de 9 Anos	4º Ano	4º ANO A	MARIA EUNICE
Ensino Fundamental de 9 Anos	4º Ano	4º ANO B	ADRIANA
Ensino Fundamental de 9 Anos	5º Ano	5º ANO A	LEILANE/ANA PAULA
Ensino Fundamental de 9 Anos	5º Ano	5º ANO B	PATRÍCIA
Biblioteca	--	--	EDILENE
Laboratório de Informática	--	--	-----
Apoio Pedagógico	--	--	ISABETE
Pedagoga	--	--	SUZANE
Sala de Recurso Itinerante	--	--	ALINE

Vale ressaltar que o plano de ação e planejamento dos professores desta escola é uma etapa fundamental para a organização pedagógica e cronológica dos conteúdos e dos objetivos de aprendizagem. A construção desses materiais se dá ainda na semana pedagógica quando os professores se reúnem por disciplina e posteriormente por área de conhecimento, assim como, a atuação dos demais serviços, como: Sala de Recurso, Laboratório de Informática, Sala de Leitura e SEAA.

Este ano a Orientadora Educacional da escola está atuando como vice-diretora, portanto não há atendimento no Serviço de Orientação Educacional.

O trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem atuante na escola tem o objetivo de promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais. Desenvolve ações tais como: realizar atividades com os estudantes, pais e/ou responsáveis, professores, servidores, por meio de oficinas, palestras, dinâmicas, seminários, entre outros; mapeamento institucional; observações; reuniões; análise de dados estatísticos; análise das informações construídas; discussão e reflexão; reuniões coletivas com coordenadoras, professora da Sala de recursos e gestores. As atividades se iniciam no 1º bimestre, sendo revisado e ampliado durante e ao longo de todo o ano letivo.

Um espaço muito importante para nossa escola é a Biblioteca escolar com propostas de atuar, estimular e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, o estudante aumente seus conhecimentos, sua capacidade crítica e reflexiva que lhe permitam atuar melhor na sociedade. Portanto, a Biblioteca oportuniza as seguintes ações:

- Estimular o estudante a frequentar as dependências da sala de leitura desmistificando a figura do livro como um objeto inatingível;

- Buscar a valorização física do livro, na busca para que os estudantes tenham cuidados no manuseio e responsabilidades no que tange aos prazos de sua devolução.
- Fomentar o projeto de Leitura da escola.
- Renovar constantemente o acervo dos livros com o apoio das parcerias, SEDF, equipe gestora e estudantes.
- Estimular a leitura dos alunos.
- Organizar a escolha, recepção, recolhimento e distribuição do PNLD.
- Garantir o empréstimo dos livros didáticos para todos os estudantes.

A atuação do Laboratório de Informática conta com o Programa ProInfo que é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infraestrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. O programa funciona de forma descentralizada, sendo que em cada Unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual do ProInfo, cuja atribuição principal é a de introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs). É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática nas escolas públicas de ensino médio e fundamental. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, Estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. O Laboratório de Informática é uma ferramenta muito útil no processo de ensino-aprendizagem, sendo um estímulo às pesquisas, ao raciocínio. Isto coloca para a escola novos desafios: preparar o aluno para viver em sociedade, ter acesso às informações, dar oportunidade àqueles que não têm acesso à informática e se comunicar, pesquisar e buscar soluções cada vez mais atuais e eficientes para seus problemas, até mesmo diminuindo a evasão escolar. Porém o nosso Laboratório encontra-se desativado, pois não possui o profissional habilitado para atuação.

O artigo da LDB assegura o serviço de atendimento educacional especializado, aos indivíduos com deficiência sempre que for necessário para atender as necessidades de cada aluno. O atendimento é oferecido por uma professora itinerante, que atende mais duas outras escolas. A professora realiza os atendimentos duas vezes por semana em horário contrário de aula regular dos alunos ANEEs. O atendimento tem por função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008). A lei citada destaca a necessidade de garantir às crianças com necessidades especiais nas escolas inclusivas, apoio e suporte extra que assegurem uma educação efetiva evitando o encaminhamento dessas crianças a escolas, classes ou seções permanentes de Educação Especial, salvo

exceções, quando há incapacidade do aluno frequentar a classe regular de ensino. Vale ressaltar a importância desse espaço de AEE, uma vez que essa oferta de trabalho é algo que vai além de uma garantia de acesso à escola dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O AEE poderá ser um lugar onde esse aluno falará de si e das suas especificidades enquanto sujeito em constante processo de aprendizagem. Na Sala de Recursos, o público-alvo da Educação Especial é atendido individualmente ou em pequenos grupos, conforme suas necessidades especificadas no Plano de AEE, sempre no turno inverso ao da turma de ensino regular. Os Planos de AEE são elaborados e executados pelo professor responsável pelo atendimento, em parceria com o professor da sala de aula comum.

A coordenação pedagógica orienta o trabalho coletivo, tem o papel de fazer a conexão entre todos indivíduos envolvidos no meio educacional. Têm por objetivo principal promover, no ambiente escolar, momentos que possibilitem aos professores avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria de qualidade do processo ensino-aprendizagem. Desenvolve várias ações: Acompanhar o desenvolvimento das estratégias de ensino-aprendizagem, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, podendo atender com eficiência toda clientela da instituição; cuidar para que haja um relacionamento interpessoal saudável no cotidiano escolar; Elaborar o planejamento anual juntamente com a equipe gestora; Auxiliar e orientar nas avaliações; Acompanhar e intervir nos planejamentos; Assistir à direção em assuntos pedagógicos e em atividades planejadas; Promover e articular momentos com a família e a comunidade, através de palestras de sensibilização, datas comemorativas e eventos culturais; dentre outras.

O processo de ensinar-aprender, nas diversas áreas, deve se desenvolver por meio de projetos interdisciplinares que possibilitem uma visão globalizada e concreta de diferentes temas e que promovam a geração de novos conhecimentos, o fortalecimento de valores, ações e atitudes positivas.

Para garantir a unidade curricular serão trabalhados os eixos transversais e os eixos estruturantes apresentados no Currículo da SEDF, são eles: eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) e os eixos estruturantes (aprendizagem, cidadania, direitos humanos, sustentabilidade, diversidade). Ambos os eixos serão permeados pelos princípios do letramento, ludicidade e interdisciplinaridade.

Dessa forma, a pedagogia de projetos permeará a organização curricular. Serão desenvolvidos os seguintes Projetos Interdisciplinares:

- Hora do Conto;
- Compartilhando o saber;
- Recreio Dirigido;
- Projeto de leitura;
- Prova Brasil;
- Avaliação Institucional;



Projeto Interventivo;  
Inclusão Digital;  
Hábitos de estudos;  
Reagrupamento;  
Plenarinha.

## 9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. A avaliação, portanto, deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos.

Esta Proposta Pedagógica busca atingir a qualidade na educação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nesta Instituição Educacional. Para tanto, utilizar-se-ão os seguintes indicadores: o ambiente, a gestão, a formação continuada e o desenvolvimento da equipe multidisciplinar, a aplicação do currículo, o desenvolvimento/empenho do corpo docente e o envolvimento dos pais e da comunidade.

É importante considerar o percurso e o dinamismo do processo educativo para retomar e redimensionar os elementos considerados significativos nessa proposta, quando necessário. Toda construção exige desconstrução e reconstrução, educar não é um processo estático, exige o ir e vir constante de novas possibilidades, novos projetos. A avaliação é processual, diagnóstica e constante e perpassa pela ação conjunta de aguçar o olhar e aparar as arestas para refazer o caminhar.

Propõe-se uma avaliação pedagógica processual e contínua da aprendizagem, que tenha como objetivo demonstrar que o sucesso de um plano de ensino está na ocorrência entre as diversas fases do planejamento e a execução do trabalho didático. Dessa forma o professor, ao construir seu plano de ensino deverá buscar uma harmonia entre a definição de objetivos, a seleção dos conteúdos e a escolha da metodologia para que a avaliação processual possa efetivamente se realizar.

O planejamento e a avaliação devem ser coerentes para a busca do resultado esperado para o desenvolvimento do educando, pois é no planejamento que está à base da proposta pedagógica que determina a atuação do professor e da instituição: Linha educacional, objetivos gerais, estratégias de aprendizagens, avaliação, etc. (LEAL, 2007, p 1-2).

A proposta do corpo docente é avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender

para desenvolver-se. Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Utilizamos a avaliação diagnóstica, a autoavaliação, avaliação escrita, observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, jogos, filmagens, trabalhos em grupo, dramatizações, leituras e discussões coletivas, avaliação por pares, lista de exercícios, produções orais, produção de textos, debates, portfólios, relatórios de visitas e passeios, participação em concursos, testes, provas e outras atividades pedagógicas como forma de avaliar os estudantes e todo o processo de ensino e aprendizagem com o intuito de identificar as intervenções que deverão ser realizadas para a garantia da aprendizagem de todos.

O valor da avaliação é ajudar ao aluno e professor à aprender e ensinar (PERRENOUD,1999), determinando também quando e em que nível os objetivos estão sendo atingidos. Para isso, é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados (LIBÂNEO, 1994, p.204). Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção do conhecimento (LUCKESI, 1999).

Ainda podemos contar com instrumentos de avaliação desenvolvidos pelo MEC, como a Prova Brasil, SAEB e a Provinha Brasil, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP), que tem como objetivo possibilitar a realização de um diagnóstico do nível de alfabetização das crianças das redes públicas de ensino, após um ano de escolaridade. Com esta avaliação, o MEC tem o intuito de oferecer aos gestores públicos e aos professores, informação sobre o nível de alfabetização dos alunos. Já a Prova Brasil avalia as habilidades em língua portuguesa (foco na leitura) e matemática (foco na resolução de problemas) nas escolas públicas localizadas em área urbana. O resultado fornece as médias de desempenho para o Brasil, regiões e unidades da Federação, para cada um dos municípios e escolas participantes.

O SAEB e a prova Brasil são dois exames complementares que compõem o sistema de desenvolvimento da educação Básica (IDEB). Criado em 2007, o indicador mede a qualidade da educação. A partir deste instrumento o Ministério da Educação traça metas de desempenho para cada escola inseridos nos municípios, estaduais e federais, disponibilizando recursos adicionais aos do Fundo da educação Básica (FUNDEB) para melhorar a Educação do país.

Todos os procedimentos/instrumentos utilizados na avaliação pedagógica estão integrados ao eixo/tema de cada bimestre tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam os três níveis de avaliação (aprendizagem, institucional e em larga escala), por comprometer-se com a garantia de aprendizagem de todos.

A Avaliação Institucional é realizada durante todo o ano letivo. A escola utiliza-se de questionários aplicados a toda comunidade escolar e conversa nas coordenações coletivas, nas reuniões de pais e mestres e nos Dias Letivos Temáticos previstos no calendário da SEDF.

A Avaliação Institucional destina-se a analisar a implantação da PP para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Ela analisa, retoma e reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens, no atendimento ao público e em todos os serviços prestados à comunidade (secretaria escolar, cantina, portaria, sala de leitura, laboratório de informática, direção, coordenação, etc.).

As Reuniões de Pais acontecem no início de cada ano letivo para a apresentação da instituição e ajustes na PP e Regimento Interno bem como bimestralmente para a entrega parcial dos resultados dos estudantes e avaliação institucional. Sempre que necessário, extraordinariamente, poderão ocorrer reuniões de pais. A equipe gestora é muito presente e receptiva atendendo a comunidade diariamente, registrando e fazendo ajustes para melhor gerir o seu trabalho.

O Conselho de Classe ocorre bimestralmente e extraordinariamente quando necessário. Formado com a equipe gestora e corpo docente, é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas na escola. Discutem-se os índices de desempenho, os objetivos de aprendizagem, os projetos e demais atividades. Os registros são realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEDF, eles devem existir para esclarecer, legitimar e comunicar processos, produtos e ou resultados; ignorar o percurso, não oferece ferramentas para se ter um bom registro.

A escola Classe 09 almeja uma avaliação que favoreça a reflexão e o redirecionamento de todo o trabalho desenvolvido na instituição. Uma avaliação que permita ao professor, em tempo hábil, diagnosticar a aprendizagem do estudante e seu ritmo, bem como intervir sobre as dificuldades encontradas.

A avaliação deve assumir a centralidade da organização do trabalho pedagógico comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva (SANTOS, 1991).

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ressignificar a escola é entendê-la enquanto lócus que conecta aprendizagens significativas à realidade vivenciada pelo aluno cumprindo sua função social real. Partindo dessa premissa a escola planeja suas ações tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais associados às Orientações Curriculares do Distrito Federal, delineados através de projetos e atividades permanentes, organizados em rotinas.

Os conteúdos se organizam em torno do Currículo da Educação Básica – da Secretaria de Educação do DF, trabalhamos observando os eixos transversais apresentados (Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade) e os eixos integradores (Alfabetização/letramentos/ludicidade: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Educação Física, Ciências Humanas: História e Geografia, Ciências da Natureza e Ensino Religioso). Os temas transversais são trabalhados entremeados ao planejamento curricular e culminam em alguns eventos específicos, como o caso de Educação para diversidade, que tem sua culminância no Dia da Consciência Negra, após trabalhos em sala de aula, entre outros.

Nossa proposta busca contextualizar as aprendizagens e disciplinas com a realidade social, econômica e cultural dos nossos alunos e suas famílias. O trabalho com projetos busca desenvolver temas do cotidiano considerados relevantes pela comunidade escolar. Fazemos levantamentos regulares com os alunos e as famílias sobre necessidades gerais ou específicas. Após coleta de sugestões e dados, realizamos o diagnóstico e buscamos trabalhar o assunto/tema através de adequação de projetos ou subprojetos, em toda a escola, em salas específicas ou mesmo em pequenos grupos.

Os projetos propostos pela escola visam articular os conhecimentos prévios dos alunos aos conteúdos formais, de maneira a desenvolver suas habilidades e competências de forma significativa:

\*SEMANA PEDAGÓGICA: realizada em 2019 de 04 a 08 de fevereiro com todos os funcionários da escola.

\*PLANEJAMENTO COLETIVO – Realizado, semanalmente, com o grupo de professores onde são levantados os conteúdos, habilidades e atividades para o período; planejamento feito entre direção, a supervisão, a coordenação pedagógica e o SEAA. Visa um acompanhamento dos conteúdos, habilidades e atividades planejadas para o ano realizando o intercâmbio entre os turnos;

\*PROJETOS DO SEAA:

-PROJETO HÁBITOS DE ESTUDO: realizado no 2º bimestre com os 5º anos da escola; atendimento individual ou em grupo aos professores pais e alunos; intervenções junto à coordenação pedagógica, professores e pais; análise do rendimento escolar; acompanhamento dos alunos com baixo rendimento;

-PROJETO INTERVENTIVO: será realizado com foco nas turmas de 3º ano, voltado a superar algum tipo de Dificuldade de Aprendizagem. Atuar diretamente no trabalho decorrente da análise do rendimento escolar; oficina com os professores;

-PROJETO ESCOLA E FAMÍLIA (visando uma maior integração da relação escola- família).

\*SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: conforme Lei Distrital nº.5.714/2016, realizada de 04 a 08 de março, período em que são desenvolvidas atividades sobre a temática, com mais ênfase, assim como no dia 21 de setembro Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005).

\*SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA: Conforme Lei Federal nº. 11.998/2009, realizada de 18 a 22 de março.

\*PROJETO A HORA DO COMPARTILHANDO: Momento em que as turmas se reúnem no pátio, com atividades alternadas mensalmente, entre apreciação de trabalhos realizados em sala de aula, contação de história, dramatização, contos infantis, exposição, etc.

\*REUNIÃO DE PAIS: Organizadas em dias e horários diversificados buscando integração entre família e escola, acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Realiza-se a primeira reunião do ano, assim que se inicia as aulas e, depois ocorre as 4 reuniões bimestrais e as que se fizerem necessárias; Obs: os pais/responsáveis que não comparecerem a primeira reunião e nem a reunião do 1º bimestre, serão convocados pela direção.

\*SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA: ocorrerá de 06 a 10 de maio de 2019, conforme Lei Federal 11.988/2009, realizar-se-à atividades diversificadas.

\*DIAS LETIVOS TEMÁTICOS: momentos de sensibilização e acolhimento com toda comunidade escolar sobre temas variados.

\*FESTA JUNINA: em 15 de junho, é a principal festa de interação de toda a comunidade escolar. Para essa festa é organizada uma Gincana Junina entre as turmas, durante os trinta dias que antecedem a festividade, com a finalidade de arrecadar produtos para o preparo das comidas juninas que serão servidas na festa. Os primeiros colocados são premiados e a verba arrecadada será destinada em parte para a festa do dia das crianças e outra na compra de materiais necessários para escola.

\*PROJETO PLENARINHA: voltado para Educação Infantil e 1º anos, com tema “Brincando e Encantando com Histórias”.

\*FESTA DA PRIMAVERA: dia 14 de setembro, idealizada para celebrar a chegada da estação das flores. É uma festa de interação com a comunidade escolar, nela acontece o concurso de REI/ RAINHA da Primavera, ganha o concurso as crianças que venderam mais votos no período que antecede a festa.

\*FESTA DAS CRIANÇAS: festa realizada em um dia, promovida com parte da verba arrecadada na festa junina e prevê um dia com diversas atividades e brincadeiras.

\*FORMATURA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Solenidade de encerramento das atividades com as turmas do 2º Período.

É importante salientar a existência de outras ações desenvolvidas pela escola no decorrer do ano que promovem o desenvolvimento pleno do educando, nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos. Tais como datas comemorativas mensais:

\*Março: 08- Dia da Mulher, 15- Dia do Circo e 18- Aniversário da Escola

\*Abril: 18- Dia do Livro Infantil, 19- Dia do Índio e 21-Aniversário de Brasília/Tiradentes/Páscoa

\*Maio: 01- Dia do Trabalho e 12- Dia das mães

\*Junho: 03- Dia Nacional da Educação Ambiental

\*Agosto: 11- Dia do Estudante/ Dia dos Pais, 17- Dia do Patrimônio Cultural, 19- Aniversário de Planaltina, 22- Dia do Folclore e 25Dia Distrital da Educação Infantil

\*Setembro: 07- Independência do Brasil e 21- Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência/ Dia da Árvore

\*Outubro: 12- Dia das Crianças, 15- Dia dos professores e 28- Dia do Servidor Público

\*Novembro: 11 – Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade, 15 – Proclamação da República e 20 - Dia Nacional da Consciência Negra

\*Dezembro: Natal (Ceia e Cantata)

Ao estruturarmos o currículo em âmbito de experiência e eixos de trabalho, estamos considerando e respeitando a criança como um ser social, integral e em franco desenvolvimento. Significa que não podemos limitar as oportunidades de descobertas, que é necessário conhecer nosso aluno verdadeiramente, para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, procurando não fazer por ela, mas auxiliá-la a encontrar meios de fazer as coisas a seu modo.

Criamos condições para que nossos alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais políticas e culturais, atendendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

## 11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Considerando os objetivos propostos, apresentamos o seguinte Plano de Ação e de Metas para indicar como pretendemos alcançá-los:

### Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsável	Cronograma
Melhorar o índice de aprovação com qualidade de ensino.	- Elevação do IDEB da Escola.	Planejamento coletivo de ações para a aprendizagem efetiva dos alunos - Utilização de reforço, projeto interventivo, ações de acompanhamento individualizado.	Atividades desenvolvidas durante cada bimestre.	Equipe Gestora, Professor, Estudantes e Família.	Ano letivo de 2019

### Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsável	Cronograma
Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos.	Utilização da agenda escolar. Envolver 100% da comunidade escolar.	Reuniões bimestrais. Escala de utilização de murais e de atualização das informações.	Registro em ata e caixa de sugestões.	Equipe Gestora, Professor, Estudantes e Família.	Ano letivo de 2019.

### Gestão de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsável	Cronograma
Proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança e seu desenvolvimento integral.	Integração e socialização das crianças no meio escolar.	Realização de estudos sobre as diferenças e semelhanças entre as pessoas e suas áreas de interesse. Contação de histórias.	Será feita através de jogose dinâmicas.	Equipe gestora, professor, pedagoga.	Ano letivo de 2019.

## Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsável	Cronograma
Gerir com transparência e lisura os recursos financeiros.	- Garantir que 100% dos recursos financeiros sejam aplicados em recursos pedagógicos e manutenção da escola - Apresentar a prestação de contas de todas as verbas recebidas pela escola	contrato com escritório de contabilidade para elaboração da Prestação de contas das verbas recebidas; realização de reuniões com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para análise das prestações de contas; realização de Assembléias gerais para análise e aprovação das contas do ano em curso.	Por meio da análise e aprovação das prestações de contas.	Equipe gestora, membros do conselho escolar, diretoria da Caixa Escola	Ano letivo de 2019.

## Gestão Administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsável	Cronograma
Manter atualizada a documentação necessária à organização administrativa, de pessoal, escalas e mapas.	- Realizar a atualização das demandas dos diversos setores da CRE, no seu devido tempo.	Atendimento das demandas no tempo hábil; Organizar os documentos expedido em arquivos próprios	Será feita através da observação do cumprimento dos prazos estabelecidos pelos diversos setores.	- Equipe gestora, secretaria.	Ano letivo de 2019.



## **12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

O atual PPP tem vigor durante os anos de atuação desta equipe gestora. O acompanhamento da referida proposta deverá acontecer mensalmente por meio do planejamento coletivo mensal. A avaliação do Projeto Político Pedagógico será realizada anualmente através de assembleia escolar.

Nas reuniões coletivas, que acontecem nas quartas-feiras com professores e servidores da escola, serão propostas atividades avaliativas, possibilitando ao grupo refletir os avanços e dificuldades na execução do PPP, buscando soluções possíveis para os problemas que surjam, assim como uma autoavaliação.

Ao final de cada bimestre, por ocasião da Reunião de Pais a comunidade será ouvida e suas demandas discutidas e avaliadas para possível efetivação. O Conselho Escolar deverá participar desta avaliação e sempre que necessário serão propostos outros espaços para encontro e discussão da nossa realidade escolar.

### **13. CONSIDERAÇÕES FINAIS/AVALIAÇÃO**

O alcance dos objetivos deste PPP, depende da atuação e comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional. Seja da equipe gestora, da coordenação pedagógica, da aceitação e esmero dos professores, do desempenho dos demais funcionários, do estabelecimento e a parceria e comprometimento da família. Somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

Temos sempre que valorizar e manter um bom relacionamento uns com os outros, refletir sobre nossas práticas constantemente para superar os obstáculos e criar estratégias no sentido de desenvolver com qualidade o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e corpo docente, integrados nos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhes solução adequada. Esta avaliação, contínua e progressiva, será feita através de uma análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados e serão feitas observações diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas, conversas, reflexões e conclusão dos dados coletados.

## 14. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília-DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília-DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Orientação Pedagógica, Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. BrasíliaDF, 2014.

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Lei da Gestão Democrática, Lei 4.751/2012. DODF, Brasília – DF, 2012.

BETINI, Geraldo Antônio. A construção do Projeto Político- Pedagógico da Escola. São Paulo. Revista Pedagógica Unipinhal, v.01, n.03,jan/dez, 2005.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do DF. Pressupostos Teóricos. Brasília: SEE/GDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília: SEE/GDF, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16ª ed.,; São Paulo: Paz e Terra, 2000. 1993

GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Revista Ibero-Americana de Educação, OEI, n.37/3, 2007.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ( Lei nº 9.394/96 ) 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. A democratização da escola pública: A pedagogia crítico- social dos conteúdos. São Paulo, 9ª ed.; Loyola, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANTOS, B. S. A Construção Multicultural da Igualdade e de diferença. Oficina do CES, n. 135. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1991.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação. Campinas – SP: Papyrus, 2008.